

TÍTULO: *Tinha uns olhos azuis que não tinham brilho nenhum: o Cão Tinhoso!*

Palestrante: Isabel Cristina Furtado de Medeiros Sampaio (Isabel Medeiros), Mestre em Estudos Literários

EMENTA: A palestra *Tinha uns olhos azuis que não tinham brilho nenhum: o Cão Tinhoso!* apresenta a seu público uma grande personagem: O Cão Tinhoso. Este emblemático cão é personagem central em dois grandes contos da literatura africana de língua portuguesa. Sua primeira presença ocorre em *Nós matamos o Cão Tinhoso!*, de Luís Bernardo Honwana, escritor moçambicano que escreve a partir da perspectiva de um país colonizado que luta pela independência.

Sua segunda aparição acontece em *Nós Choramos pelo Cão Tinhoso*, do escritor angolano Ondjaki. Ondjaki não viveu o período colonial e dessa forma escreve sob outra perspectiva, a de um país liberto. Em seu conto, publicado no livro *Os da minha rua*, de 2007, o cão já não é tão odiado, há aqueles que o amam.

A relação entre cães e homens passou por grandes momentos ao longo da sociedade. Ora pensados como auxiliares -cães de guarda ou pastoreio-, hoje ele alcança estatuto de gente, de filho. Mas não o Cão Tinhoso. O Cão Tinhoso é um cão que precisa ser expulso da sociedade, precisa ser exterminado. A relação de amor existente entre os animais e os homens pouco passa pelo Cão Tinhoso.

A redenção vem com o tempo. E dessa forma, o Cão Tinhoso começa a despertar a dor nas pessoas, não todas pessoas, é bem verdade, mas uma parcela chora pelo Cão Tinhoso. Chora com Honwana e chora novamente em Ondjaki. O autor angolano faz reviver o sofrimento do cão com a leitura feita por Ndalú, protagonista de *Nós choramos pelo cão Tinhoso*, que sofre pois não quer chorar novamente a morte do Cão Tinhoso. Ao ler o conto de Honwana, o cão sofre de novo, morre de novo.

E chora e olha, pois o olhar tem lugar de destaque. O que percebem os olhos que choram pelo Cão Tinhoso? O que se vê com seus olhos e o que se vê por meio dos olhos do outro? O que se vê para além do visível? A dor ou a redenção? Os olhos de Isaura, os olhos de Ginho, os olhos da camarada professora. O que veem esses olhos? O que sentem os donos desses olhos?

Refletir sobre os contos é permitir compreender a dor que sentimos ao reviver, a cada leitura, a dor de Cão Tinhoso.

## OBJETIVOS

- Perceber as manifestações de dor e sofrimento descritas nos contos *Nós matamos o Cão Tinhoso!* de Luís Bernardo Honwana e *Nós choramos pelo Cão Tinhoso*, Ondjaki, entendendo como as construções textuais se relacionam;
- Perceber de que forma Honwana influencia a escrita de Ondjaki, externando os contextos pré e pós coloniais, revelados pela dor das personagens;
- Perceber a dor trazida pela memória que representa um sentimento de rememoração da dor;
- Difundir, valorizar e prestigiar as diversas literaturas de língua portuguesa sempre com igualdade entre os países, não sobrepondo nenhuma cultura à outra.

**Coordenação:** Leila de Aguiar Costa

**Participante convidada:** Isabel Medeiros, mestre formada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/UNIFESP

**Público-alvo:** Estudantes – Público em geral

**Inscrições:** 06/10/2023 a 03/11/2023

**Número de vagas:** 80

**Carga horária:** 3 hrs

**Data:** 4 de novembro de 2023 (Via Google Meet)

**Horário:** das 10h às 13h